

www.hzoom.com.br

O que é

hzoom é um *website* cultural criado por uma fotógrafa e dois historiadores, dedicado totalmente à fotografia panorâmica do patrimônio histórico, arqueológico, arquitetônico, paisagístico, artístico, turístico e ambiental do Brasil. É uma viagem panorâmica ao patrimônio cultural brasileiro, mostrando os vestígios dos processos históricos, as dimensões das paisagens, os traços da arquitetura, os estilos da arte, as diversidades da cultura e do turismo, as riquezas ambientais e os bastidores da tecnologia. É também uma proposta de diálogo com a história e com a natureza, uma forma de comunicação entre brasileiros e cidadãos do mundo que também valorizam os patrimônios de suas civilizações.

Através de fotografias de 360° x 180° e da produção de um conteúdo informativo exclusivo, **hzoom** vai fotografar e difundir o patrimônio cultural brasileiro, defender a sua preservação e divulgar as iniciativas para a sua conservação. A primeira etapa vai documentar os dezoito sítios do [patrimônio mundial do Brasil](#) sítios do patrimônio nacional e sítios do patrimônio do Estado de São Paulo.

Por quê

Nossa principal razão é a percepção do significado e da importância do patrimônio cultural brasileiro na compreensão da nossa identidade e daquilo que nos diferencia, e ao mesmo tempo nos aproxima, de outros povos do mundo.

Construir uma síntese de um patrimônio que transcende em muito o marco do Descobrimento, interagir com os vestígios preservados e os caminhos revelados através da imaginação humana, são desafios estimulantes e cheio de possibilidades que justificam a nossa iniciativa. Podemos relacionar algumas: oferecer mais elementos para a compreensão da nossa existência; discutir o sentido da herança que a todos nós pertence; dialogar com as diferentes histórias de um mesmo espaço; propor outras circulações pelos lugares do país; surpreender-se com os desdobramentos dessas informações na comunicação massiva através da internet.

hzoom propõe uma abordagem pouco usual do patrimônio cultural brasileiro. Ao articular a fotografia contemporânea com a memória, neste caso fruto do trabalho de campo do fotógrafo e do historiador, o projeto pretende desdobrar as informações relacionadas com o sítio tombado, nosso objeto, criando um conteúdo bem mais amplo do que aquele atualmente encontrado, ou quando visitamos os sítios de nosso patrimônio, ou quando navegamos pela internet em busca de informações sobre eles. Essa árdua tarefa, que envolve a produção de conhecimento sobre história, cultura, turismo e meio ambiente, poderá gerar benefícios para a educação e para o turismo, o que justifica a criação desta ferramenta de comunicação.

Como funciona

A navegação é simples: encontre os locais no **menu da barra** superior ou no mapa. Veja as fotografias panorâmicas clicando em **+ Foto** e leia as informações publicada sobre o local visitado clicando em **+ Info**. Amplie a imagem com **F11** ou no botão à direita do menu da fotografia panorâmica. Compartilhe com amigos clicando nos **ícones da barra inferior**.

Curta nossas páginas no Facebook, Orkut e Twitter

Quem

Fotografia: Marília Vasconcellos

Graduação em Fotografia pelo SENAC São Paulo. Recentemente produziu a documentação fotográfica de onze cidades que integram o Circuito Turístico de Ciência e tecnologia da região de Campinas. Participou de coletivas de fotografia em Buenos Aires (Argentina), Cáceres (Espanha) e São Paulo. Realizou reportagens fotográficas para a Revista da TAM. Em 2006 foi premiada com o projeto Mãe D'Água no Programa de Ação Cultural (PAC 13) da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e, em 2010, premiada novamente no Programa de Ação Cultural (ProaAC 20) com o projeto **hzoom**. Natural de Campinas, SP, 30 anos.

Conteúdo textual: Mirza Pellicciotta

Está concluindo o doutorado em História Cultural na UNICAMP. Possui graduação em História e mestrado em História Social pela mesma universidade. Atualmente é coordenadora departamental na Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo da Prefeitura Municipal de Campinas. Tem experiência acadêmica e técnica na área de História atuando principalmente nos seguintes temas: história das cidades, formação urbana, educação patrimonial, território e paisagem cultural, estudantes e política, cultura e política nos anos 70. Foi docente do curso de Turismo da PUC Campinas. Coordena o blog Diálogos com o Patrimônio (www.dialogosdepatrimonio.blogspot.com). Natural de São Paulo, SP, 50 anos.

Gestão: Rafael Vasconcellos

Com Marília Vasconcellos, criou **hzoom**. Graduação em História pela UNICAMP e especialização em Administração de Empresas pela PUC SP. Durante os anos 80 e 90 foi coordenador do Museu da Imagem do Som de Campinas, coordenador do Departamento de Teatros da Prefeitura Municipal de Campinas, diretor de produção do Festival Internacional de Teatro de Campinas (Unicamp) e atuou no Centro de Documentação de Música Contemporânea da Unicamp (CDMC). Desde 1997 atua na gerência de planejamento da Athié Wohnrath Associados, empresa de arquitetura corporativa de São Paulo, na qual participou da implantação de escritórios para Nortel, Oracle, Rhodia, Shell, Esso, IBM, Banco Pactual, Banco Espírito Santo, Basf, Vale, Standard Bank, Braskem e UBS, dentre outros. Natural de Campinas, SP, 52 anos.

Desenvolvimento: Devlet, Silvio Carlos

Webdesign: Ariane Stolfi

Logotipo: André Burnier

Gerenciador de conteúdo: Drupal, software livre

Licença Creative Commons: CC BY-NC-ND 3.0

Curta nossas páginas no Facebook, Orkut e Twitter

HZOOM enfoca o patrimônio mundial do Brasil em belas fotos panorâmicasEntrevista com os criadores do *site* **hzoom**:**Rafael Vasconcellos, Marília Vasconcellos e Mirza Pellicciotta***Ana Lúcia Vasconcelos*

Deslumbrantes fotos panorâmicas acompanhadas de textos objetivos sobre o maravilhoso patrimônio mundial do Brasil são as características básicas do *site* que deve entrar no ar em 28 de agosto de 2011: www.hzoom.com.br criado pelos historiadores Rafael Vasconcellos e Mirza Pellicciotta e pela fotógrafa Marília Vasconcellos. Rafael, 51 anos, gestor do *site*, graduou-se em história na Unicamp, vive em São Paulo e trabalha no mercado de arquitetura corporativa. Marília, 30 anos, reside em Campinas, é fotógrafa premiada em vários concursos da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e atualmente se dedica *full time* ao projeto. Mirza, 50 anos, responsável pelo conteúdo textual, vive em Campinas, onde trabalha como coordenadora departamental na Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo da Prefeitura, e onde conclui, na Unicamp, o doutorado em História Cultural. Nesta entrevista, uma coletiva às avessas - uma entrevistadora e três entrevistados - eles falam do processo de criação do **hzoom**, seus objetivos e ainda desenvolvem informações importantes sobre a técnica da foto panorâmica.

P - Como surgiu a idéia do *site* - quero dizer a temática dele - já que neste mundo cibernético pensar em alguma coisa nova está difícil dada a quantidade de *blogs*, *sites* e portais que surgem a cada momento? E por que **hzoom, o nome?**

Depois de muito navegar por *sites* de fotografia panorâmica e de história não encontramos nenhum registro sistemático do patrimônio mundial do Brasil com fotografias imersivas. Ficamos fascinados com essa possibilidade e decidimos tomar essa iniciativa quando há cerca de dois anos atrás começamos a criar o **hzoom**. Essa marca tem um significado particular: o **h** se refere a história, a *heritage* (patrimônio na língua inglesa) e **zoom** denota um dos recursos da fotografia, aquele que aproxima o olhar do objeto.

P - Sei que vocês, Rafael e Mirza, são historiadores e a Marília é fotógrafa. Digamos que esta junção teve uma razão de ser, já que trabalhar com patrimônio histórico é um prato cheio para historiadores em geral.

Justamente, o trabalho conjunto de uma fotógrafa, uma historiadora atuante e um graduado em história criou **hzoom**. Entendemos que a principal razão para seguirmos adiante é a percepção do significado e da importância do patrimônio brasileiro na compreensão da nossa identidade - daquilo que nos diferencia, e ao mesmo tempo nos aproxima, de outros povos do mundo. Como todo *site* informativo da internet, **hzoom** tem acesso livre e gratuito, é voltado para o público interessado no patrimônio brasileiro, em história, cultura, turismo e meio ambiente. Neste universo imaginamos servidores públicos, funcionários de empresas privadas, profissionais liberais, agentes culturais, empresários e agentes de turismo, religiosos, enfim pessoas de todas as idades já que mesmo para crianças ele pode ser atraente - ativar o zoom das fotos pode ser como um jogo. Também vai oferecer informações que poderão ser apropriadas pela rede de ensino brasileira (estudantes, professores e pesquisadores do ensino fundamental ao ensino superior), em particular os estudantes e os docentes das comunidades onde se localizam os sítios tombados pelos organismos preservacionistas do patrimônio mundial, nacional, estadual e municipal. Um dos motivos que nos estimulou a desenvolver este trabalho foi justamente a carência de informações com a qual nos deparamos nas viagens que fizemos pelo Brasil, visitando centros históricos e parques nacionais.

P - É surpreendente o que me disse: a falta de informações sobre estes referidos locais históricos considerados patrimônio histórico mundial do Brasil quando em viagens de turismo. Me fale sobre isso.

Exatamente. As publicações turísticas que encontramos, com raríssimas exceções, eram superficiais e a maioria dos guias locais que conhecemos nos ofereciam informações que se restringiam às datas e a um conhecimento muitas vezes impreciso e fugaz. No **hzoom** vamos nos esforçar bastante para produzir um conteúdo mais específico, com dados que estimulem o leitor a conhecer com mais detalhes a riqueza do seu país, do seu estado e da sua cidade. É importante ressaltar que o nosso trabalho tem objetivos muito claros: difundir o patrimônio brasileiro através da internet nos mais diversos idiomas, buscando estabelecer um diálogo entre brasileiros e cidadãos do mundo que também valorizam o patrimônio de suas civilizações; estimular a preservação e a conservação do patrimônio brasileiro, incentivando os internautas e as comunidades dos sítios tombados a promover o turismo responsável e a desenvolver conhecimentos mais específicos sobre as riquezas do Brasil. Pretendemos trabalhar em sintonia com os organismos

preservacionistas, em particular o IPHAN e a UNESCO e, acima de tudo, estimular as pessoas e as comunidades a valorizar e preservar a história, a cultura, a natureza.

P - Como se deu a escolha dos locais para começar? Como vocês decidiram que iam começar por estes sítios históricos e arqueológicos? Vocês tem algum convênio com órgãos oficiais?

Em primeiro lugar, o desenvolvimento do **hzoom** começou em 2009 e no ano seguinte, 2010, obteve o apoio do Governo do Estado de São Paulo através da Secretaria de Estado da Cultura e do Programa de Ação Cultural 2010. Esse suporte viabilizou a abertura do *site* onde serão apresentados três sítios do patrimônio mundial do Brasil e oito sítios do patrimônio do Estado de São Paulo localizados em Campinas, cidade com a qual temos muitos laços afetivos e onde dois de nós residimos e atuamos profissionalmente. O trabalho de documentação e difusão continuará focado nos bens do patrimônio mundial do Brasil. Este conjunto monumental tombado pela UNESCO representa uma síntese de nossa riqueza histórica, cultural e ambiental. São dezoito sítios de grande importância: Parque Nacional do Jaú, na Amazônia Central (AM); Centro Histórico de São Luiz do Maranhão (MA); Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato (PI); Centro Histórico da Cidade de Olinda (PE); Arquipélago de Fernando de Noronha (PE); Praça de São Francisco, em São Cristóvão (SE); Centro Histórico de Salvador (BA); Costa do Descobrimento, Reserva da Mata Atlântica (BA e ES); Plano Piloto de Brasília (DF); Chapada dos Veadeiros e Parque Nacional das Emas, Reservas do Cerrado (GO); Centro histórico de Goiás (GO); Pantanal Matogrossense (MT); Centro histórico de Diamantina (MG); Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo (MG); Cidade histórica de Ouro Preto (MG); Mata Atlântica, Reservas do Sudeste (SP e PR); Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu (PR) e Ruínas das Missões Jesuíticas Guarani, em São Miguel das Missões (RS). Para realizar esta primeira etapa temos autorização para captar os recursos necessários através da Lei de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura e do Governo Federal. Vamos iniciar entendimentos para obter o apoio institucional do IPHAN e da UNESCO e começamos a prospectar potenciais patrocinadores.

P - Quer dizer que para estes três primeiros sítios vocês usaram recursos próprios? Serra da Capivara, no Piauí, Olinda em Pernambuco e Praça de São Francisco, em São Cristóvão, Sergipe?

Sim, fizemos com recursos próprios, com exceção dos sítios de Campinas realizados com os recursos do ProAC 2010. Em janeiro deste ano, durante nossas férias, decidimos antecipar a documentação de três sítios do patrimônio mundial do Brasil: Serra da Capivara, no Piauí, Olinda, em Pernambuco e a Praça de

São Francisco em São Cristóvão, Sergipe. Esses sítios inauguram **hzoom**. A partir de agora vamos documentar o restante com os recursos que obtivermos de patrocinadores e planejamos concluir esta etapa em até um ano de trabalho. Logo em seguida vamos focar no patrimônio nacional e, em paralelo, vamos cobrir os patrimônios estaduais e municipais relevantes que estiverem ao nosso alcance, isto é, aqueles sítios com aspectos valiosos a respeito da história, cultura, meio ambiente, turismo e tecnologia. Nosso objetivo é tão desafiador que pretendemos dedicar anos e anos das nossas vidas a alcançá-lo. Quando falamos em patrimônio nacional, por exemplo, são quase duas centenas de bens tombados em todo o Brasil; quanto ao patrimônio estadual e municipal são quase dois mil sítios. Documentar tudo isso com fotografias panorâmicas e com uma produção textual de qualidade é um empreendimento e tanto. Hoje temos um pequeno grupo de trabalho e com os patrocínios que esperamos obter pretendemos gerar empregos, ampliar a equipe e compartilhar com os internautas um conhecimento cada vez mais amplo, com um número maior de colaboradores.

P - As fotos panorâmicas tem toda uma técnica especial, sei disso. Mas gostaria que me explicassem como elas são feitas. Há um software especial, imagino, para a sua feitura. Contem como foi produzir as primeiras fotos? Sei que é muito intrincado o processo. Em compensação o resultado é fabuloso!

A panorâmica é uma fotografia imersiva e dinâmica na qual o observador tem um ponto de vista de 360 x 180 graus. Isso é bárbaro porque transporta o olhar para o centro da ação, como se a pessoa estivesse lá, no local. Achamos que este tipo fotografia pode nos dizer muito mais coisas que uma foto convencional, especialmente porque tem a clara intenção de levar o observador para dentro dela. A realização das panorâmicas esféricas é relativamente complexa exigindo *hardwares* e *softwares* específicos, além de muita competência no tratamento da imagem final. A fotografia do **hzoom** busca pontos de vista diferenciados do olhar exclusivamente turístico; nossas imagens procuram identificar aquilo que levou aquele sítio ao reconhecimento e ao tombamento. Em paralelo, a produção textual busca interpretar os valores daquele espaço numa perspectiva territorial, isto é, levando o observador/leitor a conhecer o significado daquele lugar numa escala local, regional e nacional. Assim, a navegação no *site* pretende ser uma espécie de viagem virtual. Para quem não conhece o lugar é uma visita de reconhecimento; para quem conhece é uma oportunidade de rever as belezas, de revisitar o espaço. Desejamos que esta viagem virtual estimule a viagem real, promovendo o turismo regional e nacional; incrementando as economias locais. Vislumbramos isso porque a comunicação pela internet é algo imponderável e exponencial ao mesmo tempo. O *site* pode ter centenas de visitantes e de repente esse número pode alcançar dezenas de

milhares; não sabemos o que vai acontecer. Entretanto, é nessa reação imprevisível que reside a emoção. Quantas pessoas tem idéia das riquezas do Parque Nacional da Serra da Capivara? O que essas pessoas podem fazer se acharem o local atraente? Podemos indagar o mesmo de Olinda, em Pernambuco e de São Cristóvão, em Sergipe. Isso para falar apenas dos três sítios do patrimônio mundial que documentamos no início deste ano. Para nós foi uma descoberta. Visitamos três maravilhas do Brasil reconhecidas mundialmente, mas curiosamente pouco conhecidas pelos brasileiros, com exceção de Olinda, uma cidade tradicionalmente ligada aos festejos do carnaval.

P - É verdade: mergulhar nestes lugares através das fotos panorâmicas dá uma sensação de estar lá, é fascinante. Mas como sabemos que no Brasil infelizmente o cuidado com patrimônio ainda é precário é possível dizer qual dos que visitaram e documentaram é o mais organizado em termos de infraestrutura?

O Parque Nacional da Serra da Capivara, por exemplo, é o parque nacional mais organizado que conhecemos até hoje, com uma excelente infra-estrutura para a visita e um trabalho de preservação de vestígios da pré-história e do meio ambiente notáveis, coordenado pela Fundação do Museu do Homem Americano, em parceria com o IBAMA. O que vemos é o resultado de quarenta anos de trabalho de pesquisadores e habitantes, destacando a direção da arqueóloga Niède Guidon. É um estrondo. Temos a certeza que será um dos principais destinos turísticos do Brasil quando a Prefeitura e o Governo do Piauí finalizarem o aeroporto de São Raimundo Nonato, a principal porta de entrada do Parque. A Praça de São Francisco, em São Cristóvão, Sergipe, é outra jóia rara; uma mistura de arquitetura portuguesa e espanhola muito bem conservada, vizinha de belas igrejas do nosso patrimônio nacional. Olinda é aquele deslumbre permanente que transcende as festas de carnaval; um centro histórico que nos mostra em cada canto a importância das ordens religiosas na vida cotidiana da cidade. O trabalho nesses sítios nos deixou muito entusiasmados com o potencial do **hzoom**. Queremos nos juntar àqueles que preservam esses lugares, compartilhar dos mesmos interesses e mostrar ao maior número de pessoas que as riquezas estão lá, à disposição de todos, seja para uma visita virtual ou real. Neste sentido, antes de iniciar nosso trabalho de documentação sempre solicitamos a autorização do IPHAN e das instituições que administram os sítios tombados. Se há limites nós os respeitamos, mas o que notamos, em todos os locais, foi uma receptividade enorme por parte dos gestores. Todos tiveram prazer em nos receber e ficaram muito animados com os recursos da fotografia panorâmica e com as possibilidades de difusão da internet.

P.- E quanto à navegabilidade? Imagino que não deva haver problemas?

A estrutura do **hzoom** é muito simples: o visitante localiza os sítios, vê as fotos panorâmicas e lê as informações apresentadas em cinco possíveis assuntos (história, cultura, ambiente, tecnologia e turismo). É possível compartilhar o conteúdo com os amigos através das redes sociais e de e-mails; permitimos a reprodução das fotos e dos textos desde que seja citada a fonte e que esta ação não tenha finalidade comercial; em outras palavras adotamos a licença mais restritiva do Creative Commons. Com relação aos navegadores, **hzoom** está adaptado para todos eles, entretanto se o computador do visitante tiver um sistema operacional muito antigo ele poderá encontrar alguma dificuldade na visualização. Isso é normal e acontece com todos os *sites* em operação. Como a tecnologia está em constante evolução, aprimorando computadores e *softwares*, alguns recursos só funcionam em sistemas operacionais mais recentes, não há muita alternativa. De qualquer forma, o contato com nossa equipe está aberto e pode ser feito através do próprio **hzoom**. Esperamos que os usuários nos reportem os eventuais problemas para rapidamente encontrarmos as soluções.

P - Qual vai ser a periodicidade de atualização do hzoom e qual a data prevista para o lançamento?

A atualização será constante porque temos muito material produzido em fase de finalização. Nos perfis que temos nas redes sociais e no *twitter* vamos informar nossos seguidores sobre as novidades sempre que elas aparecerem. O site entrou no ar dia **16 de setembro de 2011 às 13:00 hs**. Vamos torcer para que todos gostem do **hzoom** e compartilhem o *site* com seus amigos. Que façam junto com a gente uma viagem panorâmica ao patrimônio do Brasil.

Ana Lúcia Vasconcelos é jornalista, licenciada em Ciências Políticas e Sociais pela PUC de Campinas e mestre em Filosofia de Educação pela Unicamp. Trabalhou no Suplemento Cultura de O Estado de São Paulo, revistas e fascículos da Editora Abril, Revista Visão, Isto É, foi editora de Cultura e Lazer do Jornal de Hoje de Campinas, apresentadora e co-produtora do Semanário das Artes, atual Metrôpolis, da TV Cultura.